



Foto: Kemito Ene, © Daniel Martínez / WWF Peru

Destravando o Potencial do Ecossistema Mundial de Financiamentos para uma Bioeconomia Sustentável na Amazônia pela Perspectiva das Comunidades Locais

Apresentação

A bacia amazônica abriga mais de 47 milhões de pessoas, 10% das espécies da Terra e 20% da água doce do mundo.¹ Este vasto bioma se estende por oito países e economias de mercado emergentes — Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa — desempenhando um papel fundamental na regulação do clima e da precipitação na América do Sul. No entanto, enfrenta a ameaça iminente de desaparecer durante as nossas vidas, principalmente devido à fragmentação, o desmatamento e o desenvolvimento insustentável. Antes de tudo, esta situação coloca em risco as comunidades que vivem na Amazônia. Em segundo lugar, apresenta riscos mais amplos para o clima global.

Governos e investidores do setor privado de todo o mundo empregaram cerca de USD 89 bilhões para mitigar os danos das mudanças climáticas, com financiamentos públicos (bilaterais e multilaterais) capitaneando esse movimento. No período de oito anos, de 2013 a 2021, suas contribuições dobraram de USD 38 bilhões para USD 73,1 bilhões.²

Na última década, à medida que a atenção do mundo se voltava para a conservação ambiental, a bioeconomia surgiu como um pujante setor econômico, atraindo uma ampla gama de investidores comprometidos com o clima. Em geral, o conceito de bioeconomia se caracteriza como um sistema econômico que promove a produção de bens, energia e serviços utilizando recursos biológicos sustentáveis e renováveis.³ Um relatório do McKinsey Global Institute

1. *A Amazônia Que Queremos*, <https://www.aamazoniaquequeremos.org/> (acesado em 1 de fevereiro de 2024)

2. “Climate Finance Provided and Mobilised by Developed Countries in 2013-2021: Aggregate Trends and Opportunities for Scaling Up Adaptation and Mobilised Private Finance,” *OECD*, 2023, <https://doi.org/10.1787/e20d2bc7-en>.

3. “Sustainable Bioeconomy and FAO Project Brief,” *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 2022, <https://www.fao.org/3/cb7445en/cb7445en.pdf>.

de 2020 estima que até 2030-2040, a bioeconomia global poderá criar, aproximadamente, entre USD 2 trilhões e USD 4 trilhões anuais em impactos econômicos diretos.⁴

A maioria das definições de bioeconomia não menciona a contribuição dada pelos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) para a proteção do meio ambiente e para as economias locais. Muitas dessas comunidades vivem em harmonia com a natureza há milênios e possuem um profundo conhecimento de como proteger os diversos biomas da Terra. Estudos mostram que cerca de 36% das florestas remanescentes do mundo e até 80% da biodiversidade mundial encontram-se em territórios indígenas.⁵ Além disso, fortes evidências empíricas demonstram que territórios indígenas com posse de terra garantida não só reduzem o desmatamento em suas terras, como também promovem um maior crescimento de florestas secundárias.⁶

A NESsT apoia uma visão da bioeconomia que prioriza as vozes dessas comunidades indígenas e locais, reconhecendo a eficácia de suas soluções e as envolvendo ativamente em importantes processos de tomada de decisão. Desde 2015, a NESsT investiu e impulsionou mais de 50 pequenas empresas e cooperativas de alto impacto na Amazônia, muitas delas lideradas por comunidades

4. Michael Chui et al. “The Bio Revolution: Innovations transforming economies, societies, and our lives”, *McKinsey & Company*, May 13, 2020, <https://www.mckinsey.com/industries/life-sciences/our-insights/the-bio-revolution-innovations-transforming-economies-societies-and-our-lives>.

5. “Empowering Indigenous Peoples to Protect Forests,” *The World Bank*, August 9, 2023, <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2023/08/09/empowering-indigenous-peoples-to-protect-forests#:~:text=About%2036%25%20of%20remaining%20intact,those%20on%20non%2DIndigenous%20lands>.

6. Micaela Camino et al, “Indigenous Lands with secure land-tenure can reduce forest-loss in deforestation hotspots”, *Global Environmental Change*, <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2023.102678>.

indígenas. Oferecendo assistência empresarial juntamente com capital paciente, a NESsT ajuda essas empresas em estágio inicial a se tornarem sustentáveis, acompanhando-as no crescimento de seus negócios e impacto até que possam absorver novos financiamentos.

Para melhor compreender as necessidades das empresas locais lideradas por PICLs e das comunidades por elas atendidas, a NESsT realizou um extenso estudo de um ano sobre dez empreendimentos locais da Amazônia que receberam financiamento direto ou indireto de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs), Agências de Desenvolvimento Internacional (ADIs) e investidores do setor privado. As dez empresas estão comprometidas em proteger a biodiversidade local e a melhorar os meios de subsistência dos PICLs onde operam.

Esta publicação delinea os desafios de crescimento destacados pelas dez empresas lideradas por PICLs e pelas

comunidades por elas atendidas em entrevistas dadas à NESsT. Com base em insights surgidos dessas conversas, o relatório se aprofunda em oportunidades para financiadores e investidores públicos aprimorarem o direcionamento, a eficácia e a eficiência de seus investimentos.

Embora financiadores públicos, como as IFDs e ADIs, constituam apenas uma porção do cenário mundial de investimentos voltados para a bacia amazônica, é enorme o impacto que esses investidores podem ter ao alinharem suas estruturas para atender às necessidades e realidades locais. Trata-se de algo com o potencial de influenciar toda a comunidade financiadora, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da Amazônia. Seus investimentos poderão, por exemplo, ter efeito catalisador, mobilizando de maneira eficaz investidores privados a aportarem recursos adicionais para a bacia amazônica por meio de estratégias de financiamento misto.



Foto: Kemito Ene, © Daniel Martínez / WWF Peru

Metodologia do Relatório

Este relatório é uma investigação detalhada que visa delinear os desafios de financiamento enfrentados pelas empresas da bioeconomia e identificar oportunidades para as instituições de financiamento para o desenvolvimento, agências de desenvolvimento internacional e investidores do setor privado ampliarem seu impacto na região por meio de seus investimentos. Ele se baseia em duas categorias principais de evidências predominantemente qualitativas.

Em primeiro lugar, o relatório tem como base entrevistas com importantes stakeholders da comunidade de financiamento. Suas informações provêm de conversas francas com uma ampla gama de profissionais da área de financiamento para o desenvolvimento e com investidores privados de todo o mundo, que trouxeram sua experiência prática, em especial na América Latina e na região amazônica. Essas entrevistas foram conduzidas anonimamente pela Global Counsel⁷ e este relatório não representa, necessariamente, a visão de nenhuma instituição ou indivíduo a não ser a de seus autores.

Em segundo, o relatório apresenta insights de mais de 40 entrevistas presenciais conduzidas pela equipe da NESsT junto às equipes de liderança, funcionários, agricultores familiares — os fornecedores —, e membros das comunidades das dez empresas da bioeconomia que compõem o portfólio de aceleração da NESsT. Esses dez casos são representativos do portfólio geral da NESsT na Amazônia, que consiste em 50 empresas da bioeconomia, a maioria delas lideradas por comunidades indígenas. As visitas de campo complementam as informações coletadas pela NESsT junto às empresas durante seu processo de *due diligence* e ao longo da permanência de cada uma no portfólio da NESsT. A NESsT acompanha e mede o impacto de seu portfólio por meio de sua Ferramenta de Gestão e Medição de

7. A Global Counsel é uma empresa de consultoria que ajuda seus clientes a transitarem pela conjunção crítica entre os negócios, a política e a formulação de políticas públicas; <https://www.global-counsel.com/>.

Desempenho (PMT) e da mentoria e assistência contínuas às empresas.

Além disso, a NESsT colaborou anteriormente com quatro Instituições Financeiras de Desenvolvimento, quatro Entidades de Assistência ao Desenvolvimento Internacional e quatro instituições privadas que conduzem pesquisas similares na região. Essas redes são um componente integral da estratégia de disseminação da NESsT.

Sobre a NESsT

A NESsT é uma organização global de filantropia estratégica que prioriza o impacto socioambiental sobre o lucro.

A NESsT investe na bacia amazônica desde 2015. Até o momento, vem mantendo mais de 12.000 empregos na região pan-amazônica (Brasil, Colômbia, Equador e Peru).

A NESsT tem um histórico de 27 anos investindo em empreendimentos que geram empregos de qualidade para comunidades desassistidas, ao mesmo tempo que promovem a sustentabilidade do planeta. Seu modelo de investimento está centrado em empresas locais: negócios que atuam na base e estão especialmente preparados para impulsionar melhorias em comunidades de baixa renda, excluídas e ambientalmente vulneráveis. Para apoiar essas empresas, a NESsT também estabelece equipes locais onde investe, contratando gestores de portfólio com um profundo entendimento das realidades de seus investimentos.

As empresas que fazem parte do portfólio da NESsT vão desde cooperativas lideradas por indígenas que apoiam pescadores ao longo do rio Amazonas até empresas de tecnologia em estágio inicial que oferecem e dão escala para soluções climáticas na floresta amazônica. A NESsT oferece financiamento flexível e assistência empresarial contínua às

empresas de seu portfólio, conectando esses negócios locais a investidores e mercados sustentáveis em todo o mundo.

Perfis dos Investidores

Esta publicação discute três perfis de investidores para empresas da Amazônia:

Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs)

são instituições financeiras de desenvolvimento especializadas, nacionais ou internacionais, tais como bancos de desenvolvimento ou suas subsidiárias, criadas para apoiar o desenvolvimento do setor privado em países em desenvolvimento.⁸

As Agências de Desenvolvimento Internacional (ADIs)

são agências multilaterais, bilaterais, governamentais ou semigovernamentais dedicadas a fomentar os resultados do desenvolvimento. Essas agências são mais frequentemente fontes de doações, mas ocasionalmente também fazem investimentos.⁹

Investidores do setor privado incluem fundações de empresas, investidores “impact-first” e organizações de filantropia estratégica (como a NESsT), patrimônios familiares, fundos de pensão, fundações privadas, fundos especializados e fundos de capital de risco.

8. “Development finance institutions and private sector development,” *The Organization for Economic Cooperation and Development*, <https://www.oecd.org/development/development-finance-institutions-private-sector-development.htm> (acessado em 1 de fevereiro de 2024).

9. “A Guide for Impact Investing Fund Managers: Navigating Investor Types and Landscapes,” *The GIIN*, <https://thegiin.org/navigating-investor-types-and-landscapes/>.

Abreviações / Siglas

AFIMAD - Asociación Forestal Indígena de Madre de Dios

AIRR - Projeto de Direitos e Recursos dos Povos Indígenas da Amazônia

ASPROC - Associação dos Produtores Rurais de Carauari

ASSOAB - Associação dos Agropecuários de Beruri

ATAIC - Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas

Agrosolidaria - Agrosolidaria Florencia Caqueta

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BioIncOs - Bioingredientes Amazônicos

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

COICA - Coordenadoria das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica

COOPAFLORA - Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte

Cooaprime - Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Meruí

GCF - Fundo Verde para o Clima

MPMEs - Micro, pequenas e médias empresas

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONGs - Organizações Não Governamentais

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PICLs - Povos Indígenas e Comunidades Locais

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PPA - Plataforma Parceiros pela Amazônia

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Sida - Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

WWF - Fundo Mundial para a Natureza

Um Panorama Geral das Dez Empresas da Bioeconomia Entrevistadas pela NESsT

Agrosolidaria Florencia Caqueta (“Agrosolidaria”)

A Agrosolidaria foi fundada na bacia amazônica colombiana por 12 associações que representam mais de 250 famílias de pequenos agricultores. A Agrosolidaria vende produtos agrícolas e cosméticos feitos a partir de plantas amazônicas cultivadas de maneira sustentável. Operando a maior usina de beneficiamento da região amazônica colombiana, ela tem capacidade para fornecer e distribuir a Sacha Inchi (*Plukenetia volubilis*), além de outros produtos da biodiversidade, como o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), o araçá-boi (*Eugenia stipitata*), o açai (*Euterpe oleracea*) e o abacaxi amazônico.

Asociación Forestal Indígena de Madre de Dios (“AFIMAD”)

A AFIMAD é uma associação formada por mais de 200 coletores de castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*) e surgiu como uma solução alternativa à prática insustentável de desmatamento indiscriminado, que já foi uma fonte de renda para as comunidades indígenas locais no passado. A associação reúne 12 comunidades nativas, pertencentes a nove povos indígenas diferentes (Ese-eja, Shipibo Konibo, Kichwa Runa, Yine, Sapiteri, Harakbut, Matsigenka, Asháninka e Amahuaca). Com o apoio da AFIMAD, os membros da associação também realizam atividades de pesca sustentável e, em alguns casos, a venda de produtos artesanais para o sustento de suas famílias.

Associação dos Produtores Rurais de Carauari (“ASPROC”)

A ASPROC apoia comunidades ribeirinhas locais na produção e venda de produtos da biodiversidade obtidos exclusivamente da floresta amazônica, incluindo o pirarucu, a farinha de mandioca, a borracha natural e o açai. Por meio dessas cadeias de valor sustentável, a associação gera uma

renda estável para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que conserva milhares de hectares de terra na floresta.

Associação dos Agropecuários de Beruri (“ASSOAB”)

A ASSOAB vem apoiando pequenos coletores de castanha-do-pará em Beruri, no Amazonas, desde 1996, gerando uma renda estável para as comunidades isoladas, ao mesmo tempo que respeita seus meios tradicionais de subsistência e o meio ambiente. A associação adquire as castanhas-do-pará, também conhecidas como castanhas-do-brasil, in natura de mais de 350 famílias coletoras da terra indígena Itixi Mitari e da reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) Piagaçu-Purus. É o segundo maior empregador do município e opera uma usina industrial capaz de beneficiar até 200 toneladas de castanha-do-pará anualmente.

Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (“ATAIC”)

A ATAIC é uma associação dedicada a gerar e ampliar oportunidades de renda para famílias locais. A associação adquire sementes de óleos amazônicos — plantas que contêm ácidos graxos essenciais e possuem propriedades hidratantes, anticelulite e anti-inflamatórias — como o patauí (*Oenocarpus bataua*), a andiroba (*Carapa guianensis*), o murumuru (*Astrocaryum murumuru*) e a ucuuba (*Virola surinamensis*), além de frutas de extrativistas locais, oferecendo-lhes preços justos enquanto os apoia com treinamento de produção, educação em sustentabilidade e orientação empresarial.

Bioingredientes Amazônicos (“BioIncós”)

A BioIncós obtém frutos silvestres de comunidades indígenas do piemonte amazônico colombiano e os transforma em óleos naturais para uso na indústria de cosméticos. A BioIncós paga

aos coletores preços acima da média do mercado, apoiando-os na melhoria de suas condições de vida e as de suas famílias e comunidades, ao mesmo tempo em que conserva os corredores de alta biodiversidade e paisagens da região. A Biolncos adquire produtos de mais de 170 fornecedores, sendo 100 deles pertencentes às comunidades indígenas Inga, Pasto e Embera Chamí localizadas em Villagarzón e Mocoa.

CooperSapó

A CooperSapó é uma associação comunitária que visa melhorar os meios de subsistência das famílias de pequenos agricultores locais, muitas delas de ascendência indígena. O principal produto da CooperSapó é a semente de guaraná (Paullinia cupana), um superalimento nativo da Amazônia conhecido por seus benefícios energéticos. A CooperSapó capacita seus agricultores para secar, embalar e entregar sementes de guaraná para uma grande empresa de bebidas em Maués, assim como para parceiros locais que moem as sementes para vendê-las como pó de superalimento. A CooperSapó é hoje um dos maiores produtores de sementes de guaraná da região de Maués.

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Merú (“Cooapime”)

A Cooapime é uma cooperativa rural localizada na região nordeste do estado do Pará, dedicada a apoiar e ampliar as oportunidades de renda das famílias ribeirinhas ao longo do rio Merú-açu. A cooperativa obtém o fruto de 35 famílias fornecedoras e melhora as condições de vida de mais de 180 famílias envolvidas na produção, coleta e transporte do açaí. Seus produtos artesanais e sustentavelmente manejados são vendidos in natura, congelados ou despolpados para usinas de beneficiamento regionais e nacionais.

Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte (“COOPAFLOA”)

A COOPAFLOA foi criada em 2019 para representar as famílias coletoras dos diversos territórios indígenas, quilombolas e de assentados na Calha Norte da Amazônia

brasileira. A COOPAFLOA apoia 28 comunidades tradicionais de vilarejos remotos que dependem principalmente da coleta de produtos florestais e da agricultura familiar para a sua renda e subsistência. O trabalho da cooperativa impacta positivamente mais de 1.200 pessoas, incluindo membros cooperativistas e suas famílias, bem como fornecedores indígenas.

Kemito Ene

A Kemito Ene é uma cooperativa liderada por indígenas da nacionalidade Asháninka, nativos da bacia do rio Ene. Dedicase à produção sustentável e à comercialização de cacau orgânico certificado e de comércio justo, além de produtos dele derivados (como nibs e pasta de cacau, cacau em pó, entre outros), chocolate e café torrado e moído. Fundada em 2011, a Kemito Ene apoia mais de 350 produtores indígenas, incluindo jovens e mulheres. Protegendo seus membros de atravessadores que adquirem seus produtos a preços baixos ou em trocas desiguais, a cooperativa lhes oferece uma alternativa de subsistência legítima e economicamente sustentável.

Oportunidades para Investidores Aprimorarem o Direcionamento, a Eficácia e a Eficiência dos Seus Financiamentos

Com base na pesquisa realizada pela NESsT e complementado por entrevistas realizadas pela Global Counsel junto a importantes stakeholders da área de financiamento para o desenvolvimento, este relatório identifica nove oportunidades em duas áreas-chave para provedores de recursos públicos e investidores privados aprimorarem o direcionamento, a eficácia e a eficiência de seus investimentos.

Área-chave 1: As IFDs e ADIs podem criar condições facilitadoras para promover o empreendedorismo na região pan-amazônica:

- | Padronizando as classificações da bioeconomia para permitir que investidores identifiquem projetos sustentáveis com mais precisão
- | Convergindo critérios de solicitação de financiamento e de relatoria de maneira a melhorar o acesso a financiamentos para iniciativas de base com recursos limitados
- | Apoiando políticas e iniciativas de aquisição que estimulem a criação de um mercado para produtos e serviços sustentáveis
- | Aprimorando infraestruturas sustentáveis de base comunitária para melhorar meios de vida e incentivar a inovação
- | Alavancando estratégias de financiamento misto de maneira a mobilizar capital do setor privado

Área-chave 2: As IFDs e ADIs podem colaborar com atores locais comprovadamente comprometidos com empresas e atores comunitários para melhorar os resultados de

impacto:

- | Oferecendo assistência empresarial e capital flexível e de longo prazo às empresas
- | Fornecendo apoio às empresas para a obtenção das certificações exigidas pelos mercados internacionais, incluindo certificações orgânicas e de Comércio Justo
- | Auxiliando as empresas no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis emergentes
- | Fortalecendo redes de empreendedorismo local e apoiando organizações comunitárias

Área-chave 1: As IFDs e ADIs podem criar condições facilitadoras para promover o empreendedorismo indígena na região pan-amazônica:

Oportunidade 1: Padronizando as classificações da bioeconomia para permitir que investidores identifiquem projetos sustentáveis com mais precisão

Um estudo recente conduzido pelo World Resources Institute e pela iniciativa New Climate Economy mostra que a conservação da floresta amazônica e o avanço da sua bioeconomia poderiam contribuir com um adicional de R\$40 bilhões para o produto interno bruto da região da Amazônia Legal, gerando 312.000 empregos adicionais anualmente e beneficiando, principalmente, as comunidades negras e

indígenas.¹⁰ Entretanto, a falta de padrões internacionais coerentes para a avaliação de produtos e atividades da bioeconomia continua a ser um entrave significativo para o desenvolvimento do setor.¹¹ Países possuem diferentes prioridades de desenvolvimento e restrições ao definirem estratégias de bioeconomia devido a fatores como recursos de biomassa, especialização econômica histórica e investimentos anteriores em pesquisa e desenvolvimento. Como resultado, e apesar dos esforços regionais para harmonizar a medição e o monitoramento da bioeconomia, ainda existem muitos e diferentes conjuntos de setores e subsetores da bioeconomia em todo o mundo.

A perspectiva das comunidades locais:

Muitas empresas entrevistadas pela NESsT citaram exemplos de investidores que ignoraram ou identificaram iniciativas legítimas da bioeconomia erroneamente, acabando por direcionar fundos para uma produção insustentável. Uma empresa, por exemplo, relatou que alguns investidores com os quais teve contato ainda classificam a cana-de-açúcar como atividade da bioeconomia, apesar de ela contribuir para a degradação do solo e para o desmatamento. Na Colômbia, a maior parte da cana-de-açúcar concentra-se no vale do rio Cauca, onde seu cultivo ocupa mais de 225.000 hectares, prejudicando significativamente a biodiversidade local.¹²

Para melhorar o direcionamento de buscas para as iniciativas da bioeconomia, as IFDs e ADIs podem apoiar projetos que coletam informações sobre empresas locais da bioeconomia e contribuir para o desenvolvimento de sistemas abrangentes de classificação e monitoramento da bioeconomia.

10. "New Economy for the Brazilian Amazon," *World Resources Institute*, <https://www.wri.org/research/new-economy-brazil-amazon>

11. "Assessing the Contribution of Bioeconomy to Countries' Economy," *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 2018, <https://www.fao.org/3/I9580EN/i9580en.pdf>.

12. "Ethanol Not Enough to Heal Sugarcane's Environmental Legacy in Colombia," *Global Issues*, March 17, 2022, <https://globalissues.org/news/2022/03/17/30357>.

Estudo de Caso NESsT: O projeto Direitos e Recursos Indígenas da Amazônia (AIRR) mapeou 750 empreendimentos indígenas e avaliou 15 cadeias de valor em toda a região.

Em setembro de 2019, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) lançou o AIRR como uma iniciativa regional que busca incentivar a participação dos povos indígenas no desenvolvimento econômico sustentável da Amazônia, visando preservar a biodiversidade e reduzir as emissões de dióxido de carbono causadas pelo desmatamento.

O projeto AIRR é co-implementado pela NESsT em parceria com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), organizações indígenas e a Coordenadoria das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), com apoio da USAID.

Após mapear 750 empreendimentos indígenas e avaliar 15 cadeias de valor, a NESsT lançou chamadas visando identificar potenciais empreendimentos indígenas para o programa.

As chamadas receberam 243 inscrições de quatro países, representando 49 etnias indígenas. Destas, a NESsT selecionou 29: dez do Peru, seis da Colômbia, seis do Equador e sete do Brasil. Os empreendimentos atuam numa variedade de setores, como artesanato, turismo, produtos florestais não madeireiros, produtos alimentícios derivados da floresta, medicamentos naturais etc.

A NESsT proporcionou aos 29 empreendimentos indígenas selecionados orientação empresarial personalizada, treinamento técnico e financiamento, ajudando-os a chegar a novos mercados e integrar seus bens e serviços em cadeias de valor estabelecidas.

Oportunidade 2: Convergindo critérios de solicitação de financiamento e de relatoria de maneira a melhorar o

acesso a financiamentos para iniciativas de base com recursos limitados

O International Finance Corporation (IFC) calcula que 65 milhões de empresas, ou 40% das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) formais em países em desenvolvimento, possuem uma necessidade de financiamento não atendida de USD 5,2 trilhões a cada ano.¹³ Esta questão é particularmente pronunciada na América Latina e no Caribe, onde as MPMEs são uma parte essencial da economia regional apesar de enfrentarem o segundo maior déficit de financiamento mundial atrás do leste asiático.

Diversos fatores contribuem para que as MPMEs enfrentem maiores restrições de crédito do que empresas de maior porte. Entidades menores costumam possuir menos garantias, históricos financeiros limitados e menos recursos para cumprir os requisitos administrativos, de governança e de gestão financeira exigidos por investidores e agentes financeiros.¹⁴ Esse desafio se acentua quando investidores e bancos não possuem a expertise necessária para avaliar com precisão os riscos associados a oferecer financiamento a pequenos empresários.

A perspectiva das comunidades locais: o custo de solicitar financiamento para múltiplas fontes

As empresas agrícolas entrevistadas no Brasil pela NESsT relataram dificuldades em cumprir os requisitos administrativos e documentais de programas de crédito subsidiado, tais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Atualmente, uma parte significativa dessas linhas de crédito é destinada a cultivos primordialmente produzidos por meio da monocultura,

13. "Small and Medium Enterprises (SMEs) Finance," World Bank, <https://www.worldbank.org/en/topic/sme/finance> (acessado em 1 de fevereiro de 2024).

14. Andrew Apampa et al, "Scaling up critical finance for sustainable food systems through blended finance," Finance in Common, <https://financeincommon.org/sites/default/files/2021-11/Scaling%20up%20critical%20finance%20for%20sustainable%20food%20systems%20through%20blended%20finance.pdf>.

incluindo a soja, o milho e o café.¹⁵

Os entrevistados que obtiveram fundos de agências de fomento para o desenvolvimento internacional também destacaram os desafios de transitar pelos complexos processos de solicitação de financiamento: embora as estruturas dos formulários dos investidores compartilhem semelhanças, elas são diferentes o suficiente para colocar uma carga considerável sobre os recursos e tempo de candidatos de pequeno porte.

Além disso, algumas empresas destacaram que não possuem recursos humanos ou de capital suficientes para fornecer os dados detalhados atualmente exigidos por alguns processos de avaliação das ADIs.

Estudos de Caso NESsT: Exemplos de empresas que perdem oportunidades de financiamento junto a IFDs devido à complexidade e exigências dos formulários de solicitação e de relatori

A **ASPROC** é uma associação que representa aproximadamente 800 famílias de 55 comunidades ribeirinhas da Amazônia. É liderada por uma pequena equipe composta por seis diretores — dois dos quais são, eles próprios, coletores e produtores.

Durante uma visita de campo, um representante da ASPROC compartilhou com os gerentes de portfólio da NESsT que "preparar formulários de solicitação de financiamento pode ser extremamente demorado e até mesmo capaz de desestimular uma pessoa antes de ela começar". O representante da ASPROC também mencionou dificuldades em cumprir com as complicadas e rigorosas exigências das avaliações de crédito.

15. Priscila Souza e Amanda de Albuquerque, "Agricultura Familiar Brasileira: Desigualdades no Acesso ao Crédito", Climate Policy Initiative, 6 de novembro de 2023, <https://www.climatepolicyinitiative.org/pt-br/publication/agricultura-familiar-brasileira-desigualdades-no-acesso-ao-credito/>

A **ATAIC** é uma associação estabelecida em 2011. Fez várias tentativas de conseguir investimentos diretos de IFDs e ADIs e, sistematicamente, viu-se diante de desafios para concluir os processos de solicitação de fundos, destacando questões como o não atendimento às exigências e a falta de capacidade operacional para a relatoria.

A **AFIMAD** opera com uma equipe de gestão reduzida que equilibra entre si múltiplas responsabilidades para com suas operações, comunidades, clientes e parceiros. Apesar de ter um vasto histórico de exportação de castanhas orgânicas e de comércio justo para mercados dos EUA, ainda enfrenta dificuldades para acessar fontes de financiamento que possam cobrir suas necessidades de capital de giro até a colheita e fornecer capital paciente para melhorar sua logística e desenvolver novas linhas de negócios que possam adaptá-la às demandas de um mercado em constante mutação assim como a variações de rendimentos da colheita.

Durante as entrevistas da NESsT, a AFIMAD compartilhou sua dificuldade em transitar entre as distintas demandas e requisitos de solicitação de diferentes fontes de financiamento.

De forma a tornar o financiamento para iniciativas locais mais acessível, as IFDs e ADIs podem investir na convergência de seus padrões de solicitação e *due diligence* e fornecer apoio aos candidatos para que estes possam concluir seus processos.

Oportunidade 3: Apoiando políticas e iniciativas de aquisição que estimulem a criação de um mercado para produtos e serviços sustentáveis

Mesmo constituindo uma parte significativa da economia, historicamente, as PMEs na América Latina recebem menos contratos de aquisição para seus produtos ou valores contratuais mais baixos, ou ambos:

| No Equador, as PMEs representam 99% dos fornecedores, mas receberam apenas 55% do valor total

dos contratos em 2017.¹⁶

| No Brasil, as PMEs representam 98,5% de todas as empresas legalmente constituídas (11,5 milhões), correspondem a 27% do PIB e empregam 41% da força de trabalho total, mas receberam apenas 15% do volume total dos contratos públicos em 2017.¹⁷

| In Colômbia, o valor e a participação de contratos de aquisição concedidos a PMEs diminuíram de 36,7% e 30%, respectivamente, em 2015, para 14,9% e 15,6% em 2021.¹⁸

Nos últimos anos, muitos países da América Latina tomaram medidas para melhorar as políticas e programas de licitação e aquisição públicos. Por exemplo, na Colômbia, todas as empresas precisam pagar uma taxa para se registrar no cadastro de fornecedores antes de poderem participar de licitações para aquisições do Estado. Durante a COVID-19, de 2020 a 2022, a Colômbia adotou novas políticas para reduzir as taxas de registro de fornecedores para as MPMEs, incentivando mais delas a se candidatarem a licitações para aquisições públicas.

IFDs e ADIs podem financiar programas e apoiar políticas que estimulem a demanda por cadeias de valor sustentáveis.¹⁹

As PMEs na Amazônia estão particularmente bem

16. "Technical Report: Policies that Promote SME Participation in Public Procurement," *The Donor Committee for Enterprise Development*, setembro de 2017, <https://www.enterprise-development.org/wp-content/uploads/DCED-BE-WG-SME-Procurement-Report.pdf>.

17. "SME and Entrepreneurship Policy in Brazil 2020," OECD, https://www.oecd-ilibrary.org/sites/cc5feb81-en/1/2/5/index.html?itemId=/content/publication/cc5feb81-en&csp_=a785eb8de77c906eb32397f9c2e77129&itemIGO=oecd&itemContentType=book.

18 "Enhancing the public procurement suppliers registry in Colombia", *OECD*, 31 de outubro de 2022, https://www.oecd-ilibrary.org/governance/enhancing-the-public-procurement-suppliers-registry-in-colombia_36348f43-en.

19. "Handbook on the public procurement of bio-based products and services," *InnProBio*, dezembro de 2017, https://www.thegpsc.org/sites/gpsc/files/innprobio_handbook-en_download_0.pdf.

posicionadas para cultivar cadeias de abastecimento mais sustentáveis, que podem não ser atrativas para empresas maiores. Esses pequenos empreendedores, comprometidos com a conservação ambiental, podem impulsionar uma transformação de baixo para cima e a geração de empregos ao desenvolverem novos modelos de negócios e abrirem caminho para práticas comerciais sustentáveis.

A perspectiva das comunidades locais:

Muitas iniciativas de base entrevistadas pela NESsT expressaram enfrentar obstáculos na promoção e comercialização de seus produtos.

Alguns empreendedores compartilharam que há uma integração limitada na totalidade da cadeia de valor, resultando na promoção de produtos que, posteriormente, encontram dificuldade de comercialização. Como exemplo, os empreendedores relataram as diversas iniciativas estaduais para o desenvolvimento de cadeias de valor de frutas amazônicas como o araçá, o camu-camu e a cocona. Essas iniciativas não garantem a comercialização dos produtos, o que resultou em perdas econômicas para os produtores e motivando mais agricultores a trabalharem na pecuária, uma atividade prejudicial para a conservação.

Estudos de Caso NESsT: Empresas da bioeconomia dependem de licitações públicas para vender seus produtos

Várias empresas entrevistadas, incluindo ASPROC, ATAIC e CooperSapó, vendem seus produtos e outras colheitas para os programas nacionais de aquisição de alimentos, que compram alimentos de produtores rurais para abastecer escolas, hospitais e outras instituições públicas do Brasil.

ASPROC

A **ASPROC** apoia comunidades ribeirinhas locais ao longo do rio Juruá para produzir e vender produtos da biodiversidade obtidos exclusivamente da floresta amazônica, incluindo pirarucu, farinha de mandioca, borracha natural e açai.

A ASPROC capacita pescadores locais de pirarucu com conhecimento em práticas de pesca sustentável para proteger a diversidade dos rios locais e evitar a sobrepesca.

Uma grande porcentagem do pirarucu obtido pela ASPROC é vendida para escolas, quartéis e outras instituições estatais sob programas de aquisição do governo, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).²⁰ Esses programas buscam seus fornecedores intencionalmente junto a empresas locais sustentáveis de forma a melhorar a segurança alimentar e a nutrição, ao mesmo tempo em que fortalecem a agricultura familiar e de pequena escala, ajudando que seus produtos cheguem a mais clientes.

ATAIC

Liderada por moradores da Ilha das Cinzas, a **ATAIC** é uma associação dedicada a gerar e ampliar oportunidades de renda para as famílias locais. Recentemente, a empresa da bioeconomia desenvolveu uma cadeia de valor para o açai — fruta nativa da Amazônia, rica em antioxidantes e gorduras saudáveis — oferecendo novas oportunidades de subsistência para os produtores locais.

Um dos canais de venda da ATAIC são os programas nacionais de aquisição. Em 2020, a ATAIC entregou 102 toneladas de alimentos provenientes de 30 famílias coletoras para escolas e outras instituições estatais por meio de programas como o PAA e o PNAE.

Os programas de aquisição pública brasileiros têm fornecido o mercado essencial para muitas PMEs locais venderem seus produtos. Apesar disso, nos últimos anos, muitas empresas vêm também observando problemas com os programas, como percentagens de compras estatais oscilantes, variando de 50% em um ano para 20% no ano seguinte, além de atrasos nos pagamentos.

20. "The family agriculture food acquisition program (PAA): the case of Mafra's Small Producers Regional Agriculture and Cattle-raising Cooperative (COOAR-PA)," *FAO*, 2009, <https://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/336438/>.

Em 2020, Manuel Siqueira, presidente da **ASPROC**, compartilhou em uma entrevista pública:

*“Os recursos disponíveis para políticas públicas, como o PAA e PNAE, que eram programas de apoio à nossa produção, têm reduzido drasticamente e por isso nossa comercialização com o Estado para merendas e programas sociais está comprometida.”*²¹

No setor privado, muitas indústrias desenvolvidas recebem financiamento de IFDs como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e agências multilaterais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Como financiadoras de peso, as IFDs podem influenciar o setor privado positivamente cobrando políticas de aquisição e licitações transparentes, sustentáveis e inclusivas. Essa abordagem beneficia mutuários comprometidos com a sociobiodiversidade da Amazônia.

Estudo de Caso NESsT: Engajamento do Setor Privado: Natura & Co.

A Natura é a maior empresa B Corp e a quarta maior empresa de beleza pure play do mundo. A empresa brasileira apoia produtos obtidos de forma ética das economias locais da Amazônia. A Natura é uma das poucas corporações brasileiras a possuírem políticas claras para a aquisição de matéria-prima, dando grande destaque à fiscalização da origem dos produtos e à garantia de rastreabilidade das comunidades até indústria. Muitas empresas da bioeconomia local entrevistadas pela NESsT, incluindo a ATAIC, Coopafloa, ASSOAB, CooperSapó e Agrosolidaria, fornecem produtos para a Natura. As empresas entrevistadas compartilharam, inclusive, que se beneficiam de adiantamentos fornecidos pela Natura, que servem de capital de giro para cobrir as suas necessidades operacionais.

A **Agrosolidaria** foi fundada na bacia amazônica colombiana por 12 associações que representam mais de 250 famílias de pequenos agricultores.

A Agrosolidaria vende produtos agrícolas e cosméticos feitos a partir de plantas amazônicas cultivadas de maneira sustentável. Um de seus produtos é o cupuaçu, também conhecido como cacau branco amazônico, uma grande fruta tropical nativa da bacia amazônica que possui uma polpa branca rica em fósforo, pectina e vitamina C. A Natura utiliza o cupuaçu fornecido pela Agrosolidaria para desenvolver produtos cosméticos compatíveis com a floresta, incluindo hidratantes que auxiliam a pele seca e danificada e a protegem contra os danos provocados pelos radicais livres.

Em 2022, a Agrosolidaria estabeleceu uma parceria comercial com a Natura, tornando-se seu primeiro fornecedor de matéria-prima fora do Brasil. A manteiga de cupuaçu é um dos principais produtos vendidos pela Natura, projetando a fruta amazônica no mercado de cosméticos mundial.

Ao incorporar empresas sociais orientadas para o impacto, como a Agrosolidaria, em sua cadeia de fornecedores, a Natura ampliou a projeção de produtos amazônicos sustentáveis no mercado internacional, ao mesmo tempo em que melhora os meios de vida sustentáveis na região.

21. “Manuel Siqueira, presidente da ASPROC,” Instituto Jurua, 23 de novembro de, 2020, <https://institutojurua.org.br/manuel-siqueira-presidente-da-asproc/>

Infobox: O Cultivo de Cupuaçu

A manteiga de cupuaçu é um ingrediente valorizado na indústria cosmética devido ao seu alto teor de ácidos graxos essenciais, vitaminas e antioxidantes. É utilizado em produtos para a pele seca ou com rachaduras como agente hidratante e emoliente. Além disso, ajuda a prevenir o envelhecimento precoce da pele e a protegê-la dos raios UV.

Apesar de sua popularidade atual, há mais de 20 anos, os cultivos de cupuaçu na bacia amazônica colombiana foram abandonados devido à falta de continuidade em sua cadeia de valor e comercialização. Para restaurar a sua produção, a Agrosolidaria aplicou tratamentos utilizando produtos orgânicos ou aceitos na agricultura orgânica, como a calda bordalesa (à base de sulfato de cobre — um fungicida e fertilizante), a calda sulfocálcica e matéria orgânica para enriquecer o solo amazônico.

Além disso, o processo de produção da Agrosolidaria enfatiza práticas regenerativas que enriquecem os resíduos dos cultivos com cupuaçu, castanha-do-pará e açaí. Seguindo princípios agroecológicos, a empresa protege a biodiversidade local e mistura as suas sementes, respeitando o espaço de cada espécie e as adaptando às condições topográficas das áreas rurais. Além de utilizar o plantio em contorno para prevenir a erosão do solo, a Agrosolidaria também utiliza bioinsumos em seus processos de plantio, valendo-se de recursos naturais encontrados na floresta.

Oportunidade 4: Aprimorando infraestruturas sustentáveis de base comunitária para melhorar meios de vida e incentivar a inovação

Embora o desenvolvimento da infraestrutura e a conservação da biodiversidade são planejados separadamente, seus resultados estão interligados.

A infraestrutura é responsável pela grande maioria (79%) das

emissões de gases de efeito estufa em todo o mundo.²²

No Brasil, em específico, a infraestrutura é um dos principais impulsionadores da perda de biodiversidade — 95% do desmatamento na Amazônia brasileira ocorre num raio de 5 quilômetros de alguma estrada.

A perspectiva das comunidades locais:

As entrevistas da NESsT lançam luz sobre o impacto que a infraestrutura insustentável e subdesenvolvida pode ter sobre as comunidades locais. Alguns exemplos incluem:

A Dependência de Combustíveis Fósseis em Comunidades Remotas da Amazônia:

Em muitas das comunidades remotas da Amazônia, acessíveis apenas por rio ou avião, há uma grande dependência sobre combustíveis fósseis, especialmente para transporte.

Projetos de Infraestrutura Insustentáveis em Meruu:

Perto do rio Meruu, grandes projetos de infraestrutura obrigaram as comunidades locais a deixarem suas casas e abandonarem suas terras.

“Para a construção da ponte do rio Meruu²³, algumas famílias que viviam às suas margens foram removidas de suas casas. Elas não tinham a propriedade da terra, então e foram forçadas a deixar esta terra fértil para se mudarem para lugares que nem mesmo conheciam.” – Fornecedor da Cooprime

Falta de Infraestrutura Básica de Vida na Bacia do Rio Ene:

A comunidade indígena Asháninka, que vive próxima à bacia do rio Ene, convive com um sistema de abastecimento de água inconsistente. Devido à ausência de serviços públicos

22. “Infrastructure in the Global Biodiversity Framework,” WWF, 2022, <https://www.nature.org/content/dam/tnc/nature/en/photos/i/n/Infrastructure-in-the-Global-Biodiversity-Framework-COP15.pdf>.

23 A ponte do rio Meruu fica na rodovia PA-151, entre os municípios de Igarapé Mirim e Moju

de abastecimento de água, fossas sépticas ou banheiros, as comunidades locais precisam canalizar água de uma fonte localizada a aproximadamente seis quilômetros todas as manhãs, a partir das duas da madrugada, através de uma rede de tubulações.

Insegurança Alimentar na Ilha das Cinzas

Em duas casas visitadas pela equipe da NESsT na Ilha das Cinzas, os chefes de família compartilharam que estavam envergonhados por só poderem oferecer café, pois não tinham comida em casa. Essas conversas trouxeram à tona a questão da insegurança alimentar na região: a diminuição da diversidade produtiva nas áreas de coleta pode impactar negativamente a segurança alimentar das famílias. A pluriatividade nas planícies de inundação é essencial para complementar a renda familiar, garantir a diversificação alimentar e sustentar a fertilidade do solo.

Condições Precárias das Estradas de Caquetá:

No departamento de Caquetá, cerca de 67% das estradas são não asfaltadas. Devido às fortes chuvas, as estradas sofrem inundações e se tornam intransitáveis.

Quase 100% dos produtores da Agrosolidaria estão localizados em áreas remotas, de duas a cinco horas de distância da empresa. Ao mesmo tempo, a Agrosolidaria enfrenta desafios adicionais na distribuição dos produtos colhidos de forma eficiente, já que a viagem até a capital, Bogotá, leva cerca de 12 horas. Os altos custos de transporte, portanto, encarecem o produto, fazendo com que fique mais difícil para os produtores e para a Agrosolidaria competirem no mercado.

Mineração Informal e Ilegal em Madre de Dios:

A mineração informal e ilegal causa desmatamento, erosão do solo, poluição da água e destruição dos rios. Essa atividade representa uma ameaça significativa ao território indígena em Madre de Dios, contaminando o rio num ritmo alarmante. Nessa comunidade, a cadeia de valor da castanha-do-pará surgiu como uma solução de subsistência alternativa à

mineração.

Proporcionar serviços básicos por meio de investimentos em infraestrutura ambientalmente adequada na bacia amazônica, especialmente em áreas remotas, é essencial para o enfrentamento de desafios sociais críticos e como forma de contribuir para a resiliência do bioma amazônico. Recursos como eletricidade, água limpa e infraestrutura rodoviária são essenciais não só para reduzir a pobreza, melhorar padrões de vida e aumentar a segurança alimentar como, também, para impulsionar e diversificar a produção local de forma sustentável.

As empresas locais desempenham um papel significativo na condução e implementação de projetos de infraestrutura sustentável na região. Investindo nessas iniciativas locais, IFDs e ADIs também podem melhorar o desenvolvimento regional e abrir o caminho para novas oportunidades de inovação.

Estudo de Caso NESsT: A jornada de 14 anos da ATAIC para a construção de uma infraestrutura sustentável na Ilha das Cinzas

A ATAIC, uma empresa social liderada por moradores da Ilha das Cinzas, vem trabalhando há mais de 14 anos para construir cadeias de valor sustentáveis, fortalecer meios de subsistência locais e melhorar o acesso à infraestrutura básica na ilha.

Em 2020, a ATAIC instalou painéis de energia solar nas casas de 60 famílias ribeirinhas da região. Os painéis solares capturam energia para carregar baterias que, por sua vez, podem ser utilizadas pelas famílias como fonte de energia para televisores, abajures e ventiladores. A ATAIC também treinou jovens e adultos sobre a utilização dos painéis, capacitando-os para a sua manutenção.

Produtores locais que vendem suas colheitas amazônicas para a ATAIC usam as baterias alimentadas por energia solar para operar despoldadeiras de frutas. Isso lhes permite oferecer produtos com maior valor agregado, em vez da fruta in natura, conseguindo assim uma renda maior.

“Depois que instalamos os painéis solares, a comunidade começou a enxergar outras formas de ganhar dinheiro. Agora que temos mais eletricidade, vamos poder usar as frutas para fazer polpa e vendê-las,” compartilhou um membro da ATAIC.

Outro membro da ATAIC comentou: “[A gente] poderia deixar o freezer ligado e usá-lo para conservar a polpa para consumo e para a venda.”

Oportunidade 5: Alavancando estratégias de financiamento misto de maneira a mobilizar capital do setor privado

Investidores do setor público podem tornar gastos com o desenvolvimento mais catalíticos aproveitando estratégias de financiamento misto.

O que é o financiamento misto?

O financiamento misto é o “uso estratégico de fundos de desenvolvimento, como aqueles provenientes de verbas estatais e fontes filantrópicas, para mobilizar capital privado na geração de resultados sociais e ambientais.”²⁴

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) classifica como instrumentos de financiamento misto: instrumentos de capital próprio, instrumentos de dívida, instrumentos de mezanino, garantias e seguros, hedging, além de doações e assistência técnica. Identifica, ainda, quatro tipos de mecanismos de financiamento misto: fundos, sindicalização, securitização e parcerias público-privadas.²⁵

Unindo stakeholders dos setores privado e público, instrumentos de investimento misto oferecem aos investidores

24. “USAID invest Blended finance Starter kit: 10 questions about mobilizing private Capital for better development results,” USAID, março de 2020, <https://www.usaid.gov/sites/default/files/2022-05/BlendedFinanceStarterKit1.pdf>.

25. “Blended Finance,” OECD, <https://www.oecd.org/dac/financing-sustainable-development/blended-finance-principles/>.

uma forma de alocar capital para iniciativas de impacto variadas. Essas abordagens costumam ser lideradas por um investidor especializado, tal como a NESsT, e combinam valores semelhantes com relação ao impacto ambiental e social de forma a apresentar uma narrativa coesa e uma visão para seus investimentos.

A perspectiva das comunidades locais:

Muitas empresas entrevistadas pela NESsT expressaram preferir doadores e investidores que colaboram entre si e que lhes oferecem oportunidades de financiamento com objetivos de impacto afins e uma ampla gama de instrumentos. Sem essa coordenação entre financiadores, é frequente as empresas receberem diferentes tipos de fundos, para diferentes projetos. E como o financiamento é fragmentado, elas não recebem fundos suficientes para nenhum projeto ou linha de negócios que lhes permitam tornarem-se sustentáveis — e muito menos para ganharem escala.

Estudo de Caso NESsT: Um fundo de empréstimo com foco em impacto criado através de financiamento misto

A NESsT consolida o financiamento misto de apoiadores públicos e privados e oferece instrumentos de financiamento adaptados às necessidades da empresa.

Um dos fundos da NESsT, o **Fundo Lírio NESsT**,²⁶ oferece orientação estratégica para negócios e mobiliza capital para pequenas empresas agrícolas dos Andes Amazônicos, focando na geração de renda e na conservação junto a organizações de base. O Fundo Lírio utiliza toda a gama de capital integrado:

| Capital de dívida que é flexível em termos e garantias — é mais acessível do que alternativas comerciais e de mais longo prazo.

26. <https://br.nesst.org/lirio-fund>

Reinvestment Reinvestimento das taxas do fundo, juros líquidos e dividendos para construir ainda mais a capacidade das empresas para gerenciar melhor suas finanças, incluindo seu fluxo de caixa, e continuar a fortalecer sua governança.

Capital de doação para apoiar assistência empresarial e investimentos em doação recuperável por meio do programa de aceleração da NESsT para preparar as empresas para empréstimos e garantir que atinjam seus objetivos de impacto e paguem seus empréstimos.

Apesar de a maioria das IFDs abordadas pela NESsT ainda priorizarem fundos com retornos mais altos, muitas das IFDs com as quais a NESsT trabalha implementaram programas de financiamento misto com sucesso, tais como o BID e a Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (Sida).

Infobox: Iniciativas de Financiamento Misto do BID

Em 2023, o IDB Lab, braço de inovação do Grupo BID, lançou duas iniciativas para promover bionegócios na região amazônica.²⁷

A primeira foi criada em parceria com a Conexsus e o Fundo Verde para o Clima (GCF). Seu foco é aumentar as receitas dos bionegócios de base comunitária e gerar oportunidades de renda para as famílias envolvidas por meio “da criação de redes, esforços de capacitação e desenvolvimento de soluções financeiras, tecnológicas e comerciais inovadoras”.

A **Conexsus** é uma organização sem fins lucrativos comprometida com o desenvolvimento de um ecossistema que promova empresas comunitárias baseadas na biodiversidade e agricultura sustentável, que protegem florestas e biomas.

O **GCF** é o maior fundo climático multilateral do mundo. Foi criado por 194 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climáticas em 2010 como uma entidade operacional do mecanismo financeiro da Convenção.

A segunda iniciativa foi lançada em parceria com o Impact Hub Manaus, o Fundo Multi-Doadores para a Bioeconomia e Gestão Florestal Amazônica e investirá USD 1,6 milhão para fortalecer as PMEs da bioeconomia local por meio da criação de Hubs de Ecossistema da Bioeconomia na Amazônia Legal.

27. “BID Lab promoverá bionegócios na Amazônia,” BID. 8 de novembro de 2023, <https://www.iadb.org/pt-br/noticias/bid-lab-promovera-bionegocios-na-amazonia>

InfoBox: Instrumentos de garantia e abordagem de financiamento misto da Sida ²⁸

A Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Sida) é a agência de fomento ao desenvolvimento do governo da Suécia e é pioneira na alavancagem de garantias para fins de desenvolvimento. A Sida trabalha lado a lado com organizações da sociedade civil, agências multilaterais e com o setor privado em cerca de 35 países da África, Ásia, América Latina e Europa. Criada para promover a redução da pobreza nesses mercados, principalmente por meio da implantação de Assistência Oficial ao Desenvolvimento, nos últimos anos, a Sida ampliou seu foco na mobilização de capital privado para o desenvolvimento em vista da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda de Ação de Adis Abeba.

A Sida desenvolveu um instrumento de garantia que, por meio do compartilhamento de riscos, mobiliza o engajamento do setor privado e ativa capital privado adicional para o desenvolvimento. O uso de garantias tem contribuído para aumentar o acesso a recursos para, por exemplo, micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e diminuir a falta de ofertas de financiamento no mercado para MPMEs. Até o final de 2023, a Sida tinha ativas 52 garantias, totalizando um compromisso de aproximadamente 16,4 bilhões de coroas suecas e um montante mobilizado superior a 35 bilhões de coroas suecas. Essa carteira de garantias continua a crescer, junto com uma demanda cada vez maior por soluções de financiamento inovadoras para investimentos em desenvolvimento sustentável. A Sida tem tido como alvo diferentes tipos de instituições financeiras para alcançar resultados, implantando garantias em: bancos comerciais locais, instituições financeiras de desenvolvimento locais e regionais, por meio de intermediários de garantia — como organizações/fundos de garantia estatais —, e em bancos multilaterais de desenvolvimento.

Além disso, as garantias da Sida são utilizadas em uma ampla gama de setores como uma ferramenta de compartilhamento de riscos estratégica e de baixo custo capaz de promover o crescimento econômico inclusivo, atraindo recursos financeiros e facilitando o acesso ao crédito.

Características básicas das garantias da Sida:

Trata-se de uma garantia não financiada, na qual o preço é baseado na perda esperada dos riscos específicos sendo protegidos. As taxas pagas pelos beneficiários da garantia capitalizam uma conta de reserva. No caso de acionamento da garantia (por exemplo, no caso de inadimplência por parte do devedor), os fundos da conta de reserva são usados para pagar a obrigação da garantia estipulada em seu acordo.

- | A garantia da Sida é regulamentada por portarias governamentais.
- | Possui soluções de compartilhamento de riscos flexíveis; baseadas em partilha igual ou perda inicial.
- | Seu objetivo é criar um impacto positivo.
- | A ferramenta de garantia busca resolver falhas de mercado, não criar distorções de mercado.
- | A garantia está sempre alinhada com as prioridades estratégicas suecas de fomento ao desenvolvimento.

²⁸ Esta seção foi elaborada pelo membro do Comitê Consultivo da Bioeconomia da NESsT, Agnar Kjeller, que é Oficial de Programas Especialista em Garantias na Sida.

Como o Fundo Lírio conseguiu seus investidores públicos e privados

O BID é parceiro da NESsT em várias iniciativas desde 2007. Em cada ocasião, o apoio do BID desempenhou um papel essencial catalisando recursos adicionais para a realização do trabalho da NESsT. A primeira parceria entre a NESsT e o BID aconteceu em 2007. O BID forneceu fundos para que a NESsT replicasse seu Programa de Aceleração do Chile para a Argentina, Equador e Peru. Este apoio inicial foi essencial para atrair outros financiadores para que apoiassem o desenvolvimento do programa em cada país.

A segunda parceria ocorreu em 2010, quando o BID apoiou a iniciativa Levantando Chile da NESsT para investir em produtores locais afetados pelo terremoto. Alavancando o apoio do BID, a NESsT também recebeu recursos da Fundação Tinker e de outros financiadores.

Nesses exemplos, o financiamento fornecido pelo BID permitiu à NESsT conceder fundos recuperáveis às empresas dos programas de aceleração, atraindo outros investidores enquanto ajudava as empresas a se prepararem para absorver investimentos.

Mais tarde, em 2018, o BID investiu no Fundo Lírio da NESsT e forneceu a parcela inicial de subdívida. O investimento inicial do BID funcionou como um catalisador e mitigou os riscos para os investidores privados que vieram em seguida, que puderam garantir para si dívida sênior. Com o BID como investidor-âncora, a NESsT conseguiu atrair mais investidores para o fundo.

Mais recentemente, o BID se associou à NESsT e a federações indígenas para criar uma incubadora liderada por indígenas para empresas da bioeconomia na Amazônia. A incubadora também recebeu apoio de outras fundações privadas.

O financiamento misto nos programas de aceleração

O programa de aceleração da NESsT é financiado por capital

filantrópico, doações e fundos recuperáveis recebidos de financiadores públicos e privados.

De forma a ampliar o trabalho de aceleração da NESsT em cada região, o financiamento de IFDs e ADIs desempenhou um importante papel, atraindo o apoio adicional de doadores e investidores privados. Muitos dos primeiros investidores da NESsT são IFDs, incluindo o BID, cujas doações ajudaram a NESsT a ampliar sua pesquisa e portfólio localmente, estabelecer equipes locais e métricas de impacto derivadas de interações diretas com comunidades locais e, posteriormente, replicar sua estratégia em outras regiões. Isso, por sua vez, abriu caminho para que a NESsT tivesse mais financiamentos de investidores privados e parceiros, replicando sua estratégia em outras regiões ainda.

Um dos principais financiadores do trabalho da NESsT na Amazônia é a Plataforma de Parceria para a Amazônia (PPA), uma iniciativa de ação coletiva multissetorial que tem a USAID Brasil como um de seus parceiros estratégicos.

Área-chave 2: As IFDs e ADIs podem colaborar com atores locais comprovadamente comprometidos com empresas e atores comunitários para melhorar os resultados de impacto:

Como a bacia amazônica é extremamente diversa, é desafiador para instituições internacionais que operam em nível regional, por toda a América Latina, terem uma completa compreensão dos desafios e oportunidades específicos enfrentados por comunidades e associações pan-amazônicas.

A NESsT e outros investidores com foco em impacto, e organizações não governamentais (ONGs) atuantes na Amazônia se adaptaram aos ambientes únicos da região e servem como intermediários vitais, preenchendo lacunas e tornando processos mais eficazes e simples — tanto para investidores quanto para as empresas na região.

Essas organizações também desempenham um papel fundamental em facilitar a troca de conhecimento com os principais stakeholders do ecossistema, contribuindo para o desenvolvimento das empresas apoiadas e ajudando outros investidores a compreenderem o contexto e identificar potenciais oportunidades.

Oportunidade 6: Fornecendo apoio às empresas para a obtenção das certificações exigidas pelos mercados internacionais, incluindo certificações orgânicas e de Comércio Justo

Obter as certificações exigidas pelos mercados internacionais permite que empresas locais vendam seus produtos a preços mais altos e tenham acesso a mercados globais.

A perspectiva das comunidades locais:

Entrevistas com as comunidades locais revelam que certificações como a Fair Trade, de comércio justo, e o selo de agricultura sustentável Rainforest Alliance possuem rígidas condições ambientais e sociais. Muitas empresas compartilharam que buscam orientação técnica e conhecimentos específicos para cultivar produtos de alta qualidade a preços competitivos de forma a atenderem a esses rigorosos padrões.

Estudos de Caso NESsT: O valor das certificações para empresas da bioeconomia

CooperSapó

A NESsT forneceu treinamento empresarial para ajudar a **CooperSapó** a reduzir os altos custos de produção do cultivo de guaraná. A NESsT auxiliou a CooperSapó a desenvolver sistemas agroflorestais, a investir em rastreabilidade e obter certificação orgânica, tomando decisões estratégicas que não só permitiram à cooperativa dobrar o preço de venda do guaraná, mas que também aumentaram a visibilidade de sua cadeia de valor.

Kemito Ene

Com o apoio técnico da NESsT, a **Kemito Ene** aprimorou a medição e o monitoramento de seu impacto social e ambiental para obter certificações orgânicas, de Comércio Justo e outros padrões de qualidade pedidos por seus clientes. Essas certificações não só garantiram a conservação ambiental, como também melhoraram o desempenho empresarial da Kemito Ene, ampliaram seu acesso ao mercado e aumentaram a renda de seus membros.

Oportunidade 7: Oferecendo assistência empresarial e capital flexível e de longo prazo às empresas

A perspectiva das comunidades locais:

Nas entrevistas, as empresas destacaram a importância de obterem apoio financeiro adaptado às suas necessidades específicas e estágios de crescimento. Por exemplo, o desenvolvimento de uma nova linha de negócios ou a integração de práticas de reflorestamento e agroflorestais costumam exigir investimentos de longo prazo com períodos de carência, enquanto as necessidades de capital de giro são geralmente de curto ou médio prazo. Outras empresas compartilharam que buscam taxas de juros mais baixas em fundos públicos e prorrogações no prazo para receber o financiamento.

Estudos de Caso NESsT: Fornecer às empresas locais instrumentos financeiros pacientes, adaptados às suas necessidades específicas

O Fundo Lirio fornece instrumentos de financiamento que se adaptam às necessidades específicas de cada empresa, variando de empréstimos de longo prazo com períodos de pagamento estendidos a fundos rotativos que apoiam suas necessidades de capital de giro.

Cattleya:

Localizada na região da Cundinamarca, na Colômbia, a produtora de flores Cattleya maneja 18 hectares de terras, onde cultiva e vende rosas para os Estados Unidos. Atualmente, a Cattleya emprega 350 pessoas, principalmente das cidades rurais vizinhas de Suesca e Sesquilé, proporcionando-lhes uma fonte de renda estável, salários justos, serviços de bem-estar e oportunidades de desenvolvimento profissional. Mais de 50% da força de trabalho da Cattleya são mulheres, responsáveis pelo sustento de suas famílias.

O fundo rotativo da NESsT irá fornecer capital de giro para a Cattleya de acordo com as suas necessidades, ajudando-a a aumentar o número de pessoas que contrata das comunidades rurais e garantindo um fornecimento de flores constante e confiável para seu principal cliente.

Kulkao:

A Kulkao compra cacau de mais de 400 pequenos agricultores que vivem em regiões remotas da bacia amazônica. Em 2021, a NESsT forneceu à Kulkao um empréstimo de capital de giro para apoiar suas práticas de sustentabilidade, aumentando sua capacidade de produção orgânica e fortalecendo sua posição na indústria cacauceira do Peru. Devido ao seu sólido desempenho, em 2023, a NESsT aprovou um segundo fundo rotativo para que a Kulkao continuasse a comprar cacau de

agricultores locais comprometidos com práticas orgânicas e sustentáveis.

Estudos de Caso NESsT: A CooperSapó recebeu um adiantamento da NESsT em um momento crítico, o que permitiu aos agricultores focarem na produção e garantir os melhores preços

A **CooperSapó** é uma associação comunitária que tem como objetivo melhorar o sustento dos pequenos agricultores locais, muitos deles de ancestralidade indígena. Seu principal produto é a semente de guaraná, um superalimento nativo da Amazônia conhecido pelo seu valor energético. Rico em cafeína, vitaminas e antioxidantes, o guaraná é hoje amplamente consumido pelos brasileiros em refrigerantes e bebidas energéticas. Registros da semente de guaraná remontam aos povos indígenas Sateré-Mawé, que usaram a planta como medicamento natural e estimulante durante séculos. Quando a CooperSapó entrou para o portfólio da NESsT, a NESsT realizou um amplo estudo sobre a empresa, que incluiu uma análise detalhada da cadeia de valor do guaraná e conversas com sua administração, beneficiários e clientes. Um dos principais desafios apontados por esses stakeholders foi a falta de capital de giro para adiantar aos pequenos agricultores os custos da colheita e ajudá-los



Foto: CooperSapó

a conseguir os melhores preços de mercado para seus produtos.

Esses insights permitiram que a NESsT reagisse rapidamente à situação local, acelerando a liberação do empréstimo da CooperSapó para que a cooperativa pudesse acessar o capital de giro antes do final da colheita, permitindo-lhe adiantar o lucro dos agricultores pela safra. A proximidade da equipe da NESsT com a CooperSapó permitiu uma resposta rápida à situação, fornecendo um adiantamento do capital de giro em um momento crítico, o que permite aos agricultores concentrarem-se na produção e garantirem os melhores preços possíveis.

Além disso, a NESsT forneceu treinamento empresarial para ajudar a CooperSapó a reduzir os altos custos de produção do cultivo de guaraná. A NESsT auxiliou a CooperSapó a desenvolver sistemas agroflorestais, investir em rastreabilidade e obter certificação orgânica, tomando decisões estratégicas que não só permitiram à cooperativa dobrar o preço de venda do guaraná, como também aumentar a visibilidade de sua cadeia de valor. Ao financiar empreendimentos locais por meio de investidores confiáveis, como a NESsT, a comunidade de financiamento pode ampliar ainda mais o seu impacto e garantir a estabilidade financeira na região.

Casos de Estudos NESsT: Exemplos de outras organizações intermediárias que fornecem assistência empresarial junto com seus investimentos

ATAIC:

A ATAIC ingressou no Portfólio da Fundação Honnold por meio de uma chamada aberta. A liderança da ATAIC informou à NESsT que a própria Fundação Honnold teve um papel fundamental nisso envolvendo organizações de assistência educativa e técnica para apoiá-la durante o processo de solicitação. A ATAIC recebeu orientação do

Centro para Estudos Interdisciplinares de Risco e Inovação da Universidade de Stuttgart durante todo o processo de preenchimento dos formulários de solicitação. O programa de financiamento da Fundação inclui subsídios e apoio para remunerar membros da comunidade, o que lhes permite dedicar tempo à manutenção de práticas sustentáveis.

Kemito Ene:

A Fundação Rabobank, uma instituição financeira holandesa, vem apoiando a Kemito Ene desde 2016, fornecendo-lhe fundos de capital de giro e assistência técnica para melhorar a produção de café e cacau. Ela também auxilia a Kemito Ene a criar mecanismos de colheita sustentável.

Coopaflora:

O LIRA é uma iniciativa criada em conjunto pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Fundo Amazônia e Fundação Gordon e Betty Moore para aumentar a eficácia da gestão de áreas protegidas na Amazônia — unidades de conservação e terras indígenas.²⁹

Em 2022, o LIRA concedeu cerca de USD 141.240 em subsídios para a Coopaflora, uma cooperativa que representa famílias coletoras de diversos territórios indígenas e quilombolas e de assentados na Calha Norte da Amazônia brasileira.

Em uma área onde o desmatamento ilegal, a exploração madeireira e a mineração ameaçam a floresta em pé e os meios de subsistência das comunidades tradicionais, a Coopaflora apoia 420 fornecedores indígenas na colheita de produtos florestais não madeireiros.

Disponibilizados ao longo de dois anos, os subsídios do LIRA têm apoiado a contratação de novo pessoal, a construção de uma nova usina de beneficiamento e a modernização de máquinas e equipamentos que permitam manter os mais altos padrões de qualidade da produção. A iniciativa também apoia

29. LIRA, <https://lira.ipe.org.br/o-legado/> (acessado em 1 de fevereiro de 2024)

o treinamento contínuo da equipe interna da Cooperaflores em técnicas de cooperativismo e operações comerciais, com o objetivo de auxiliar a associação a acessar mais programas de aquisição do governo para o escoamento de seus produtos.

Oportunidade 8: Auxiliando as empresas no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis emergentes

“Antigamente, nós, ribeirinhos, costumávamos abrir nossas janelas e ver a floresta e o rio. Como muitos outros, acreditávamos que cortar árvores e vender madeira era a única maneira de ganhar a vida. No entanto, um dia, alguém olhou pela mesma janela e percebeu que nossa comunidade poderia vender açaí, peixes e camarões de água doce de forma sustentável e ganhar a vida assim. Hoje, quando olhamos pelas nossas janelas, vemos murumuru, ucuuba e andiroba, junto com outros recursos naturais da Amazônia que são facilmente comercializáveis para as indústrias como a de cosméticos. Além disso, podemos olhar para nossos rios e ver que eles podem fornecer uma merenda regional saudável para as crianças e estudantes para além de nossas famílias. Toda vez que abro minha janela agora, eu me pergunto, o que mais consigo ver?”

– Francisco Malheiros, presidente da ATAIC

Casos de Estudos NESsT: Investir nas empresas para desenvolver cadeias de valor emergentes

Na Amazônia, muitas empresas locais são a principal fonte de renda das suas comunidades. A NESsT pesquisa e mapeia minuciosamente as cadeias de valor locais por meio de entrevistas e visitas de campo, avaliando sua cadeia de fornecimento e canais de distribuição e o impacto que elas têm sobre a comunidade e o meio ambiente. Para fortalecer ainda mais as cadeias de valor emergentes da bioeconomia, a NESsT investe em empresas e trabalha com diferentes atores do ecossistema para garantir a documentação e disseminação do conhecimento tradicional e de práticas agrícolas e

comerciais eficazes relacionadas ao uso produtivo de recursos florestais.

AFIMAD:

Em 2023, a NESsT investiu na AFIMAD para lançar sua nova linha de produtos, Huicungo, que trouxe novas oportunidades econômicas para aproximadamente 100 associadas de cinco comunidades. Conhecido comercialmente como murumuru, o Huicungo é derivado de uma palmeira nativa da floresta amazônica. As sementes são colhidas e beneficiadas para a extração da manteiga de murumuru, um ingrediente natural famoso pelas suas propriedades hidratantes e emolientes e muito usada em cosméticos e produtos para pele e cabelos.

Biolncos:

A Biolncos identificou que duas cadeias de valor emergentes de óleos cultivados na Amazônia colombiana, o buriti e o patauí, são colhidos em épocas opostas à do cacay — seu principal produto. Com o apoio da NESsT, a Biolncos começou a colaborar com famílias coletoras locais para adquirir e fabricar esses óleos, garantindo renda para os produtores locais quando o cacay está fora da época.

Agrosolidaria:

A NESsT apoia os programas de capacitação técnica para os membros da Agrosolidaria, visando aprimorar as habilidades dos produtores de cupuaçu de Caquetá para que possam melhorar sua produção, produtividade e, conseqüentemente, seus lucros. A capacitação fornece a esses produtores habilidades e conhecimentos valiosos em áreas como a seleção de sementes, manejo de culturas e controle de pragas, contribuindo para o aumento da produção. Na região de Putumayo, por exemplo, houve um aumento de 40% na produção de cupuaçu após a implementação dos programas de capacitação técnica.

Além disso, essas capacitações ajudam os membros da Agrosolidaria a implementarem protocolos, incluindo práticas



Foto: ASSOAB, © Bruno Kelly

eficazes pós-colheita e manejo de culturas, resultando em produtos de maior qualidade.

ASSOAB:

As comunidades rurais da Amazônia brasileira dependem da coleta e exportação da castanha-do-pará para seu sustento há séculos.

Desde 1996, a ASSOAB apoia mais de 350 fornecedores locais de castanha, residentes em 30 comunidades localizadas dentro das terras indígenas Itixi Mitari e Lago Ayapuá e da reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) Piagacú-Purus. Todos os anos, os funcionários da ASSOAB

visitam as pequenas famílias coletoras para lhes entregar novos equipamentos e oferecer treinamento ecológico e de sustentabilidade personalizado para atender às rigorosas exigências do mercado europeu, aumentando assim a renda das famílias coletoras locais.

“A gente não precisa derrubar as árvores para obter nosso sustento delas. Nós, tanto as mulheres quanto os homens, somos os verdadeiros guardiões da floresta.” – Coletor de castanhas da ASSOAB

A NESsT investe e fornece assistência empresarial para a ASSOAB, ajudando a associação a acessar novas opções de financiamento e fortalecer sua posição como

um dos principais produtores de castanha-do-pará do Brasil.

Além disso, a NESsT vem apoiando a ASSOAB a melhorar seu processo de monitoramento e rastreamento de impacto, o que levará ao aprimoramento de seus esforços de conservação. Atualmente, o trabalho da ASSOAB protege mais de 800.000 hectares de florestas nativas em Beruri, Brasil, um município com altas taxas históricas de desmatamento.

Infobox: Castanha-do-Pará

A castanha-do-pará, também conhecida como castanha-do-brasil, é uma semente grande de casca dura, nativa da floresta amazônica. As castanheiras selvagens dependem da biodiversidade para crescer, com suas flores sendo quase que exclusivamente polinizadas por abelhas-macho da espécie *Euglossina*.

O cultivo e coleta das castanhas-do-pará contribuem ativamente para a conservação de ecossistemas vitais. Os coletores de castanhas, motivados pela necessidade de preservar o delicado equilíbrio da floresta, adotam métodos de coleta sustentáveis que se alinham com a natureza, protegendo a biodiversidade, o solo e os recursos hídricos. Essa abordagem garante a saúde da floresta amazônica no longo prazo.

Estudo de Caso NESsT: A “Cozinha do Saber” da ATAIC

São raras as informações disponíveis sobre o manejo sustentável do murumuru, um dos produtos da ATAIC. Compreender fatores como o número ideal de árvores de murumuru por área, o espaçamento recomendado e a expectativa de vida é fundamental para a expansão bem-sucedida de sua cadeia de valor. A NESsT auxilia a ATAIC na coleta de dados de sua produção de murumuru e facilita a transferência de conhecimento entre os seus associados.

Com o apoio da NESsT, a ATAIC está construindo uma

“Cozinha do Saber” dedicada ao processamento e refrigeração de frutas amazônicas. Este espaço servirá como uma espécie de central para que as mulheres possam compartilhar sua expertise em receitas da culinária tradicional e contribuir para o aumento da produção agroflorestal. Além disso, a NESsT vem trabalhando com a ATAIC para desenvolver as carreiras das mulheres que trabalham nas cadeias de valor da biodiversidade. A NESsT fornece capacitação com uma abordagem de gênero, auxiliando a ATAIC a criar espaços seguros para as mulheres trocarem informações e promoverem programas de liderança para mulheres.

Oportunidade 9: Fortalecendo redes de empreendedorismo local e apoiando organizações comunitárias

Na Amazônia, existem muitas cooperativas, associações e federações estabelecidas por comunidades tradicionais, incluindo grupos indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas.

Essas organizações intermediárias representativas e os fundos comunitários e territoriais possuem a confiança das comunidades locais e são essenciais para o crescimento dos negócios locais. Elas também podem ter um papel a desempenhar no alinhamento dos investimentos feitos localmente com as necessidades regionais.

Estudos de Caso NESsT: O importante papel das organizações intermediárias representativas

O ecossistema empreendedor da Amazônia encontra-se num estágio inicial e crucial de crescimento. Organizações comunitárias locais e federações indígenas proporcionam aos empreendedores da Amazônia uma rede de apoio essencial, além de acesso a mercados e assistência empresarial.

Sediadas no Peru — país que abriga a segunda maior

porção de floresta amazônica após o Brasil — as empresas do portfólio da NESsT, **Kemito Ene** e **AFIMAD**, integram robustas redes locais formadas por federações e organizações lideradas por indígenas (como a Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Floresta Amazônica Peruana — AIDSESEP — e suas organizações subnacionais no Peru) que oferecem apoio essencial, que vai desde o advocacy político a financiamentos, expertise técnica e iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Exemplos do ecossistema de apoiadores da **Kemito Ene** incluem, mas não se limitam, aos seguintes:

- | Fundada em 1994, a **Central Asháninka do Rio Ene (CARE)** é uma organização estratégica que representa 18 comunidades indígenas Asháninka e 33 anexos na bacia do rio Ene. A CARE desempenhou um papel essencial na fundação da Kemito Ene para fornecer opções de subsistência sustentável para a população Asháninka e fortalecer a economia local. Sua missão é aprimorar as capacidades técnicas de seus membros na produção de café e cacau, com foco na sustentabilidade social, ambiental e econômica. Como resultado, a Kemito Ene implementou práticas sustentáveis e regenerativas no cultivo de cacau e café em 268,5 hectares de terras não florestadas.
- | A **Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Vida sem Drogas - DEVIDA**, uma entidade pública subordinada à Presidência do Conselho de Ministros, é responsável por elaborar e liderar a Estratégia Nacional de Combate às Drogas. É a contrapartida nacional para os fundos de cooperação internacional dedicados ao combate às drogas. A DEVIDA apoia a Kemito Ene por meio de assistência técnica aos produtores, fortalecimento de associações e implementação de sistemas pós-colheita e de valorização do cacau.
- | A **Rainforest Foundation Reino Unido** tem sido uma inabalável apoiadora das comunidades Asháninka e da Kemito Ene há mais de uma década, ajudando-as a manter suas terras ancestrais e a comercializar seus

produtos. Atualmente, a fundação auxilia a Kemito Ene na obtenção de novas fontes de financiamento por meio de títulos de impacto social.

Exemplos do ecossistema de apoiadores da **AFIMAD** incluem, mas não se limitam, aos seguintes:

- | A **Federação Nativa do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD)** representa 37 comunidades em Madre de Dios. Apoia a AFIMAD para conquistar novos clientes, treina seus associados no controle de qualidade da castanha-do-pará e na implementação de processos agroflorestais e de reflorestamento.
- | O **Fundo Mundial para a Natureza (WWF)** é uma organização internacional de conservação que atua em quase 100 países. No Peru, o WWF fornece suporte técnico e financiamento para a AFIMAD em várias áreas, incluindo governança, apoio econômico, engajamento comunitário e monitoramento do impacto ambiental.
- | A **Tecendo Sorrisos** é uma organização peruana sem fins lucrativos que apoia a AFIMAD em sistemas agroflorestais de castanhas-do-pará e frutas cítricas, bem como na obtenção de certificação de Comércio Justo. Ela também auxilia no reflorestamento com castanheiras e oferece apoio comercial. Todos os anos, a AFIMAD colabora com parceiros como a WWF, CESVI — organização humanitária italiana — e a Tecendo Sorrisos para o reflorestamento de castanheiras. Esses projetos são financiados pelas respectivas organizações e executados dentro das áreas protegidas pertencentes às comunidades associadas da AFIMAD. Essas iniciativas de reflorestamento não só beneficiam o ecossistema florestal, como também garantem o desenvolvimento sustentável da associação no longo prazo.
- | A **Caritas** é uma organização beneficente católica dedicada a promover a responsabilidade social dentro das comunidades parceiras da AFIMAD, ao mesmo tempo em que busca e apoia ativamente projetos de desenvolvimento.

Conclusão

Pequenas e médias empresas da bioeconomia local desempenham um papel ativo em manter a floresta em pé e saudável e contribuem para a mitigação dos efeitos locais, regionais e globais das mudanças climáticas. Este relatório ilustra a importância das empresas locais na bioeconomia, delinea os desafios de financiamento que elas enfrentam e identifica oportunidades para a comunidade de financiamento — financiadores públicos, IFDs e ADIs, e investidores privados — tornar seus investimentos mais eficazes e impactantes.

Em conversas com a equipe da NESsT, empresas locais enfatizaram a necessidade que têm de processos de solicitação de financiamento mais simples e critérios consistentes entre as fontes, capital paciente e flexível com apoio para o fortalecimento institucional, além de oportunidades de desenvolvimento nas áreas de mercado, licitações e programas de aquisição e infraestrutura para cadeias de valor sustentáveis. Para atender a essas necessidades, é importante que as comunidades de financiamento de todo o mundo se comuniquem e colaborem mais e melhor entre si e com os atores locais

por meio de estratégias como o financiamento misto. É igualmente urgente que investidores se engajem e aprendam com as comunidades locais para criar uma bioeconomia que reconheça as soluções concretas apresentadas por comunidades locais e tradicionais, incluindo grupos indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas, que conservam a biodiversidade ao mesmo tempo que apoiam os meios de vida locais.

Olhando para o futuro, e dada a urgência em enfrentarmos as mudanças climáticas, surge uma oportunidade histórica para IFDs, ADIs e investidores privados contribuírem para promover mudanças sistêmicas na condução dos investimentos públicos e privados em toda a região pan-amazônica. Isto requer mudanças significativas tanto em políticas quanto em estruturas, visando acelerar a construção de um ambiente propício que esteja em sintonia com as necessidades de investimento locais. Para que isso ocorra de maneira adequada, é essencial que doadores e investidores de todo o mundo garantam que as comunidades locais e seus representantes estejam no cerne desses processos decisórios tão relevantes.



Agradecimentos

Gostaríamos de reconhecer os esforços da equipe da NESsT, que contribuiu para esta publicação. Obrigado pelo seu empenho em trazer as vozes das comunidades e empreendedores locais para esta publicação. Um agradecimento especial a Cairo Milhomem Bastos por coordenar o projeto como um todo, e a Sabrina Ni por elaborar e redigir a publicação final.

Líderes do Projeto: Cairo Milhomem Bastos and Sabrina Ni

Visitas de campo e Estudos de Caso: Lilia Asunção, Cairo Bastos, Margarita Briceño, Nayana Cambraia, Ricardo Diaz, Juan Pablo Manrique, Georgia Marmonti, Marissa Renaud, Diego Santana

Equipe Editorial: Nicole Etchart, Tiana Lins, Sabrina Ni, Rachael Pennington, Renata Truzzi, Mauricio Verkoijen

Design e Layout: Sabrina Ni e Rachael Pennington

Também gostaríamos de estender nossa gratidão à equipe da Global Counsel — Stephen Adams, Felix Cazalet, Christopher Dale, Jon Garvie e Marissa Lee — pelo seu inestimável apoio e parceria. Gostaríamos de lhes agradecer, especificamente, por conduzirem a pesquisa junto à comunidade de financiamento global.

Um agradecimento especial ao Comitê Consultivo da Bioeconomia por seus feedbacks estratégicos e orientações, bem como suas contribuições específicas para a publicação.

Um forte agradecimento à Fundação Charles Stewart Mott pelo seu generoso apoio à NESsT, que tornou esta publicação possível.

E, finalmente, e mais significativamente, nosso respeito e profunda gratidão ao portfólio de empresas da bioeconomia da NESsT e às comunidades locais da Amazônia, incluindo os Povos Indígenas, Quilombolas e comunidades ribeirinhas do Brasil, Colômbia e Peru, por sua abertura em compartilhar suas experiências, histórias e recomendações. Sem eles, esta publicação não teria sido possível. Esperamos que ela faça jus às suas histórias e contribua para uma mudança fundamental.

Sobre a NESsT

A NESsT investe em empresas que criam empregos de qualidade para comunidades desassistidas, ao mesmo tempo que promovem a sustentabilidade do planeta.

A NESsT apoia empresas sociais por meio de dois tipos de negócios: (1) fundos de empréstimo que fornecem financiamento de dívida paciente a empresas pequenas e em crescimento, em mercados emergentes e orientadas para o propósito, e (2) um programa de aceleração que catalisa empresas focadas em impacto em direção ao crescimento e prontas para novos investimentos.

Desde a sua fundação, em 1997, a NESsT investiu mais de USD33 milhões e treinou e apoiou mais de 36.000 empreendedores em 50 países. Acelerou e financiou 242 empreendimentos, sustentando mais de 99.000 empregos formais e melhorando as vidas de mais de 1,2 milhão de pessoas das comunidades mais marginalizadas em todo o mundo, incluindo negros, minorias étnicas, povos indígenas, a comunidade LGBTQIA+, migrantes e refugiados, pessoas com deficiência, pequenos agricultores, mulheres e jovens.

